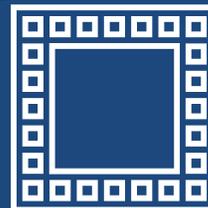
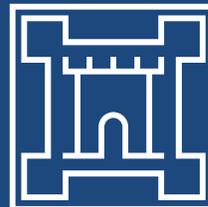




centro
interpretativo
da batalha
de castelo
rodrigo



□ FIGUEIRA DE
| CASTELO RODRIGO

CENTRO INTERPRETATIVO DA BATALHA DE CASTELO RODRIGO



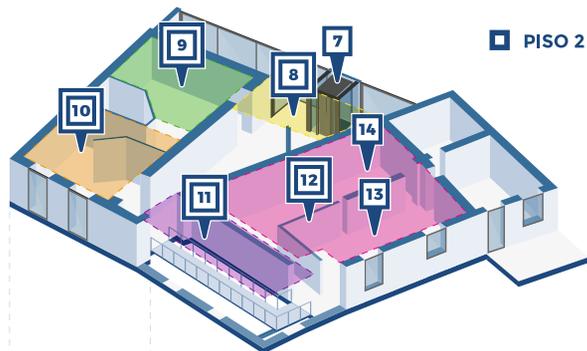
▣ PISO 1

Entrada

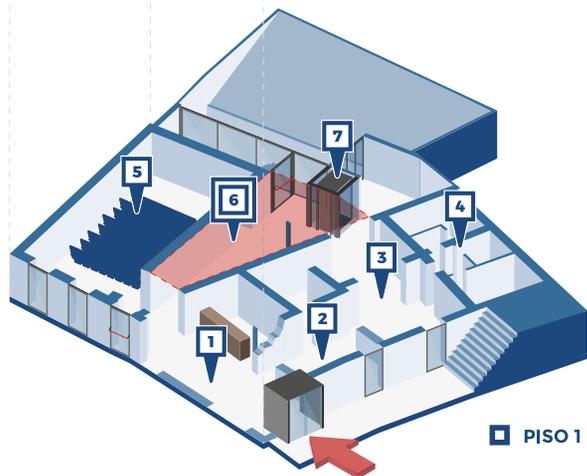
- 1 - Receção CIBCR
- 2 - Loja CIBCR
- 3 - Exposições Temporárias
- 4 - WC
- 5 - Auditório Manuel Braga da Cruz
- 6 ■ Núcleo 1
Castelo Rodrigo
- 7 - Elevador

▣ PISO 2

- 7 - Elevador
- 8 ■ Núcleo 2
A União Dinástica
- 9 ■ Núcleo 3
Os Marquês de Castelo Rodrigo
- 10 ■ Núcleo 4
A Restauração
- 11 ■ Núcleo 5
A Guerra da Restauração
- 12 ■ Núcleo 6
A Batalha de Castelo Rodrigo
- 13 - Sala da Batalha
- 14 - Sala de Armas



▣ PISO 2



▣ PISO 1

O **Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo** pretende reavivar a memória de um dos acontecimentos militares mais decisivos e importantes da Guerra da Restauração, a Batalha de Castelo Rodrigo.

Ao longo de seis núcleos, o visitante imerge no espaço e no tempo desta terra de fronteira, no contexto que conduz Portugal ao domínio filipino a partir de 1580, em que desempenharam papel relevante os Marquês de Castelo Rodrigo, na Restauração da Independência a 1 de dezembro de 1640, na subseqüente Guerra da Restauração que termina com a assinatura do Tratado de Paz entre Portugal e Espanha em 1668, onde ocupa lugar de destaque a Batalha de Castelo Rodrigo travada em 7 de julho de 1664.

O **Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo** convida o visitante a percorrer vários espaços e tempos através da exposição de peças de grande impacto visual e da interação com conteúdos multimédia, educativos e de entretenimento, especialmente concebidos para este espaço museológico localizado no centro de Figueira de Castelo Rodrigo.



CASTELO RODRIGO

1 □



O contexto espacial e a evolução, ao longo do tempo, do território de Castelo Rodrigo, desde a Pré-História ao século XIX, passando pela ocupação romana e árabe, pela época medieval e pela Guerra da Restauração, e, finalmente, pelas Invasões Francesas e pelas Lutas Liberais, com o qual se pretende enquadrar a Batalha de Castelo Rodrigo e o seu papel determinante na História de Portugal.

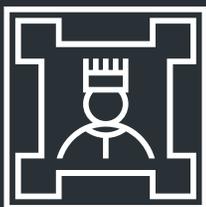


A UNIÃO DINÁSTICA

2 □



Entre 1580 e 1640, Portugal esteve sob domínio espanhol. Os antecedentes da crise sucessória (1578 a 1580), as consequências da União da Dinástica (1580 a 1640) e os principais acontecimentos que deram origem à restauração da Coroa portuguesa (1 de dezembro de 1640), constituem os factos que ajudam a compreender porque ocorre a Batalha de Castelo Rodrigo.



OS MARQUESES DE CASTELO RODRIGO

3 □

Os Marqueses de Castelo Rodrigo assumiram um papel central durante o período da União Dinástica. Os retratos, as pedras de armas, os brasões e os palácios que pertenceram a esta influente família evidenciam a sua importância. D. Cristóvão de Moura, o 1o Marquês de Castelo Rodrigo, foi o grande embaixador de Filipe II em Portugal e, por duas vezes, foi Vice-Rei de Portugal. As ruínas do seu palácio incendiado pela população podem ainda ser vistas na aldeia de Castelo Rodrigo.



A RESTAURAÇÃO

4 □

A Restauração teve o seu momento inicial na defenestração de Miguel de Vasconcelos, secretário do Governo da Duquesa de Mântua, representante de Filipe IV de Espanha, a 1 de dezembro de 1640. Além da cronologia dos principais acontecimentos deste período caracterizado por uma Europa em guerra, conheceremos os seus principais protagonistas e os lugares mais relevantes que contribuíram para a independência de Portugal.



A GUERRA DA RESTAURAÇÃO

5 □

A Espanha reagiu ao levantamento de 1 de dezembro de 1640, e ao que se seguiu nas Cortes de 1641. Procurou, pela força das armas, defender a coroa dos Áustrias em Portugal, provocando a Guerra da Restauração, na qual a Batalha de Castelo Rodrigo, a única batalha deste período a não ocorrer no Alentejo, foi decisiva para fazer gorar a estratégia da conquista da capital portuguesa pelas Beiras, contribuindo, assim, para a assinatura do Tratado de Paz de 1668 entre os dois países.



A BATALHA DE CASTELO RODRIGO

6 □

A Sala da Batalha e a Sala de Armas são totalmente dedicadas à Batalha de Castelo Rodrigo, desde o momento em que as tropas espanholas saem de Ciudad Rodrigo, no dia 3 de julho, até à debandada do exército liderado pelo Duque de Ossuna, em 7 de julho de 1664, derrotado e perseguido pelo português Pedro Jacques de Magalhães, que veio em socorro da praça de Castelo Rodrigo, apenas protegida por uma guarnição de 150 soldados que resistiram heroicamente ao cerco imposto pelos mais de 4 mil homens que compunham a força invasora. Uma gloriosa vitória que teve ampla repercussão nos jornais da época e na moral dos portugueses de então.

RECEÇÃO



Bem-vindos ao Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo!

Como visitar?

■ Visita autónoma

O CIBCR dispõe de Audioguia, com o qual, através de QR-Codes, pode conhecer todos os conteúdos dos diversos núcleos. Tem à sua disposição três línguas: português, inglês e espanhol.

* Recomenda-se a utilização de auriculares.

■ Visita guiada

Solicite um guia que o acompanhe durante a visita.

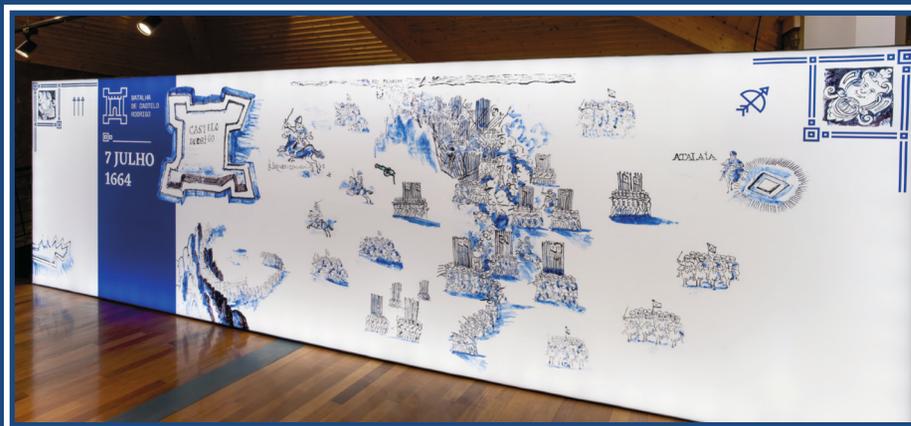
* Mediante disponibilidade ou reserva prévia.

AUDITÓRIO MANUEL

BRAGA DA CRUZ



Além da visualização do filme interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo, o Auditório está equipado e preparado para acolher os mais diversos eventos.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



Espaço dedicado à realização de Exposições temporárias sobre os mais diversos temas.

LOJA



Conheça o que visitar no belo concelho de Figueira de Castelo Rodrigo ou adquira uma lembrança do Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo.

VOLTE SEMPRE!

CENTRO INTERPRETATIVO DA BATALHA DE CASTELO RODRIGO

MORADA



Rua Santa Maria de Aguiar, 1
6440-125 Figueira de Castelo Rodrigo

TELEFONE



+351 217 319 000

HORÁRIOS



Verão

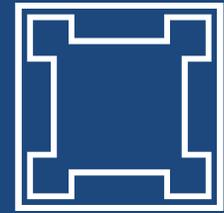
9H30 - 13H00
14h30 - 18H00

Aberto todos os dias

Inverno

9H00 - 12h30
14H00 - 17H30





O que explicou o sucesso dos defensores de Castelo Rodrigo foi a motivação de quem defendia a própria terra, o empenho e o ardor postos na luta, não apenas por tropas profissionais, mas por populares armados e incorporados, e foi também o efeito surpresa e a pronta determinação com que actuou o Governador de Armas do Partido de Almeida da Província da Beira, Pedro Jacques de Magalhães.

Manuel Braga da Cruz
Academia Portuguesa da História

▣ FIGUEIRA DE
| CASTELO RODRIGO